



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INSTITUTO DE HISTÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Edital PPGH-UFF/ Nº 01-2025

Processo de Seleção 2026

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: HISTÓRIA SOCIAL

A Universidade Federal Fluminense torna público, para conhecimento dos interessados, que estão abertas as inscrições para a Seleção 2026 do Programa de Pós-Graduação em História (Mestrado e Doutorado).

As inscrições se darão de forma eletrônica, inclusive o envio de documentos. As provas serão presenciais no Campus do Gragoatá – Niterói/RJ. O candidato deverá levar em conta, obrigatoriamente, que na etapa eletrônica, ele ficará responsável pelo acesso a uma conexão com a Internet que tenha condições de suportar esta comunicação.

Art. 1º INSCRIÇÃO

1.1. A primeira fase das inscrições será, obrigatoriamente, feita pela internet exclusivamente no ambiente do candidato no Sistema de Seção no site <https://sipos.app/ppgh/inscricao/> no período de **18/08/2025 a 12/09/2025, até às 14 horas (horário de Brasília)**.

1.2. As inscrições compreendem o envio da documentação descrita no artigo 2º, em formato digital, seguindo obrigatoriamente a disposição estabelecida no artigo 4º. **A ausência de qualquer um dos documentos/procedimentos solicitados ou a disposição inadequada de documentos desqualifica a inscrição.**

1.3. A confirmação das inscrições será divulgada na data prevista no calendário constante no presente Edital.

1.4. Os(as) candidatos(as) que satisfizerem os requisitos da análise da documentação e, por conseguinte, tiverem a inscrição homologada, serão submetidos(as) às outras etapas da Seleção.

1.5. Todas as etapas terão seus resultados disponibilizados em: <https://sipos.app/ppgh/inscricao/> e, ante qualquer problema na Internet na sede, serão afixados de forma impressa junto à porta da secretaria do PPGH, sala 505 do Bloco O, campus de Gragoatá.

Art. 2º ETAPAS E DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA A INSCRIÇÃO

2.1. Formulário online de Inscrição 2026. O preenchimento do cadastro online implica no conhecimento das condições do edital e na aceitação delas.

§ A soma do tamanho de todos os documentos anexados não deve exceder os 15MB.

2.2. Carteira de Identidade (RG) e CPF para candidatos brasileiros, ou Passaporte para candidatos estrangeiros (frente e verso de documento comprobatório).

2.3. Caso o candidato requeira **isenção da(s) prova(s) de língua estrangeira**, deverá apresentar **fotocópia frente e verso de documento comprobatório** de conclusão do respectivo curso, ou certificado de aprovação em exame de proficiência, ou comprovação de aprovação em uma língua estrangeira em exame de seleção em Programa de Pós-Graduação no Brasil credenciado pela CAPES. Esta isenção não é automática e dependerá de parecer da Banca Examinadora, inclusive no caso de uma língua diferente daquelas para as quais são propostas as provas, mas pertinente quanto à pesquisa a desenvolver.

2.4. Declaração de optante pelas vagas destinadas à Ação Afirmativa do PPGH de acordo com o Anexo 1 para negros (pretos e pardos) e indígenas, e Anexo II para pessoas com deficiência de acordo com a legislação vigente. Pessoas com deficiência deverão anexar laudo médico com a espécie e o grau ou nível da deficiência, assim como sua provável causa, com expressa referência ao código da Classificação Internacional de Doenças.

2.5. Pessoas com deficiência deverão indicar na ficha de inscrição se necessitam de recursos de acessibilidade e tecnologia assistida de acordo com a legislação vigente para a realização das provas.

2.6. **Projeto Original de Pesquisa** (Mestrado e Doutorado), ver artigo 6º item 6.2.1 e o artigo 7º , item 7.2.1.

2.7. **Carta de apresentação dirigida à Coordenação do Curso (mínimo 3 e máximo 5 páginas)**, explicitando os seguintes pontos:

2.7.1. A trajetória de pesquisa do candidato até este momento;

2.7.2. A relação entre a Pós-Graduação em História e os interesses profissionais do candidato;

2.7.3. As razões da escolha do Programa de Pós-Graduação em História da UFF;

2.7.4. Os compromissos profissionais já assumidos e que serão mantidos durante o curso, indicando sua natureza e horário de trabalho;

2.7.5. Disponibilidade real de tempo que dedicará às atividades de Pós-Graduação.

2.8. **Curriculum Lattes atualizado – www.cnpq.br/lattes - obrigatório para o Mestrado e o Doutorado.** Os candidatos ao Doutorado deverão apresentar comprovação de todos os itens pontuados na prova de títulos (artigo 7º, item 7.5) mesmo quando forem títulos obtidos na própria UFF (cópias digitalizadas de diplomas, certificados, declarações etc. e capas das publicações, com índice e ficha catalográfica, quando

houver). As comprovações do Currículo Lattes deverão ser anexadas seguindo a ordem da tabela incluída no artigo 7º, item 7.5.1, cujas páginas deverão ser numeradas uma a uma.

2.9. Uma foto 3X4 digitalizada, ela deverá ser carregada no formulário de inscrição eletrônico.

2.10. **Comprovante de pagamento da taxa de inscrição, através do Pasuff <https://app.uff.br/pasuff>, no valor de R\$ 50,00 (Cinquenta reais), para o Mestrado, e de R\$ 100,00 (cem reais), para o Doutorado. O pagamento deverá ser feito até o dia 12/09/2025 às 14 horas (horário de Brasília). Os candidatos deverão ficar atentos à data e horário do encerramento das inscrições. O PPGH não se responsabiliza por erros no pagamento.**

Art. 3º PROCESSO DE INSCRIÇÃO

3.1. A primeira fase das inscrições será, obrigatoriamente, feita pela internet no site: <https://sipos.app/ppgh/inscricao/>

3.2. **Período: 18/08/2025 a 12/09/2025 até às 14 horas (horário de Brasília).**

3.3. No ato do preenchimento dos dados iniciais solicitados, o candidato deverá estar atento para a escolha do **Setor Temático (Antiga; Medieval; Moderna; Contemporânea I – Tradição e Modernidade; Contemporânea II – Cultura, Política e Tempo Presente; Contemporânea III – Teoria Crítica e Conhecimento Histórico)** e do **Nível (Mestrado ou Doutorado)** em que deseja se inscrever. **A opção definida neste momento não poderá ser alterada.**

3.4. O candidato deverá assinalar, em ordem de preferência, até três (3) laboratórios em que pretende desenvolver o seu projeto de pesquisa. No presente edital (anexo 5), os laboratórios do Instituto de História (IHT) da UFF estão discriminados com os seus respectivos professores e a quantidade de vagas disponíveis para orientação. **As opções definidas neste momento não poderão ser alteradas durante o processo seletivo.** Após a conclusão do preenchimento destes dados iniciais, será possível realizar o pagamento da inscrição no Pasuff (<https://app.uff.br/pasuff>) como indicado no artigo 2º, item 2.10.

3.5. Para conclusão desta fase da inscrição o candidato deverá enviar, eletronicamente, até às 14 horas (horário de Brasília), do dia 12/09/2025, todos os documentos relacionados na seção 2 deste Edital, em arquivos nos formatos indicados no mesmo.

3.6. O candidato preencherá todos os dados solicitados no formulário. A leitura atenta das instruções de preenchimento é fundamental para a viabilização da inscrição. É de total responsabilidade do candidato a autenticidade de todas as informações fornecidas, bem como o envio correto dos arquivos.

Art. 4º FORMA DA APRESENTAÇÃO DOS DOCUMENTOS DIGITALIZADOS NO AMBIENTE DO CANDIDATO

4.1 Para o Mestrado, os documentos que devem ser apresentados são: Carteira de identidade (RG); fotografia; projeto original de pesquisa, currículo Lattes, carta de apresentação (mínimo 3, máximo 5 páginas); comprovante de pagamento; formulário de autodeclaração ou atestado/laudo médico para pessoas com deficiências.

4.2 Para o Doutorado, os documentos que devem ser apresentados são: Carteira de identidade (RG); fotografia; projeto original de pesquisa, currículo Lattes, **documentação comprobatório do Lattes**; carta de apresentação (mínimo 3, máximo 5 páginas); comprovante de pagamento; formulário de autodeclaração ou atestado/laudo médico para pessoas com deficiências.

4.3 Os documentos de comprovação do **currículo Lattes** dos candidatos ao **Doutorado**, conforme explicitado **no artigo 2º, item 2.8, deverão ser apresentadas em arquivo PDF e seguir a ordem da tabela de pontuação inclusa no artigo 7º, item 7.5.1. O arquivo deverá conter os documentos organizados nesta ordem:** 1 - Ficha de identificação (nome completo, banca/setor temático, endereço, e-mail, telefones de contato); 2 – Índice do volume, obedecendo, obrigatoriamente, a ordem da ficha de pontuação já citada. O item que fizer parte da ficha e não constar da comprovação do candidato, não deverá fazer parte do índice; 3 – Documentação comprobatória organizada de acordo com o índice. As páginas deste arquivo deverão ser numeradas.

Art. 5º ORIENTAÇÕES GERAIS DA SELEÇÃO E CRONOGRAMA DA SELEÇÃO

5.1. A Seleção para Mestrado e Doutorado será efetuada por 06 (seis) Bancas indicadas pelos Setores Temáticos do Programa: 1 - História Antiga e Medieval (Mestrado e Doutorado); 2 - História Moderna (Mestrado e Doutorado); 3 - História Contemporânea I – Tradição e Modernidade (Mestrado e Doutorado); 4 - História Contemporânea II – Cultura, Política e Tempo Presente (Mestrado), 5 - História Contemporânea II – Cultura, Política e Tempo Presente (Doutorado); 6 - História Contemporânea III – Teoria Crítica e Conhecimento Histórico (Mestrado e Doutorado).

5.2. As Ementas, com as temáticas abordadas por cada um dos Setores, encontram-se no final do Edital.

5.3. Na fase inicial de avaliação, **os projetos serão habilitados ou não pelos laboratórios indicados no ato de inscrição pelo candidato**. Para as demais provas, o Colegiado do PPGH indica Bancas específicas para a seleção, compostas pelos professores integrantes de cada um dos setores temáticos que organizam as linhas de pesquisa da pós-graduação. As Bancas são soberanas no que tange às avaliações acadêmicas realizadas no âmbito do Edital de Seleção do qual participam, não

sofrendo nenhuma influência, ou não tendo as suas decisões submetidas às avaliações de outras bancas, realizadas no âmbito de Editais anteriores.

CRONOGRAMA DA SELEÇÃO (TAMBÉM NO ANEXO 4)

5.5. Lançamento do Edital – 07/08/2025

5.6. Período de Inscrições online – 18/08/2025 a 12/09/2025 até às 14:00.

5.7. 16/09/2025, a partir das 14 horas (horário de Brasília): divulgação da lista de inscrições habilitadas no site do PPGH.

5.8. 18/09/2025: Prazo para o recebimento de recursos relativos às inscrições não habilitadas até às 14 horas (horário de Brasília). Os recursos devem ser feitos obrigatoriamente pelo Ambiente do Candidato no Sistema de Seleção.

5.9. 19/09/2025: Resultado dos recursos relativos às inscrições, a partir das 14 horas (horário de Brasília) no site do PPGH.

5.10. 13/10/2025, a partir das 14 horas (horário de Brasília): Divulgação da lista de projetos habilitados no site do PPGH.

5.11. 15/10/2025: Prazo para o recebimento de recursos relativos à avaliação dos projetos até às 14 horas (horário de Brasília). Os recursos devem ser feitos obrigatoriamente pelo Ambiente do Candidato no Sistema de Seleção.

5.12. 17/10/2025: Resultado dos recursos relativos à avaliação dos projetos, a partir das às 14 horas (horário de Brasília) no site do PPGH.

5.13. 20/10/2025, até às 14 horas (horário de Brasília): Divulgação da relação dos candidatos dispensados da(s) prova(s) de língua estrangeira no site do PPGH.

5.14. 22/10/2025 Prazo para o recebimento de recursos à dispensa da(s) prova(s) de língua(s).

5.15. 24/10/2025 Resultado dos recursos relativos à dispensa da(s) prova(s) de língua(s).

5.16. 29/10/2025: Prova de conhecimentos específicos para o Mestrado e o Doutorado, em todos os setores temáticos, com início às 14 horas (horário de Brasília). A prova escrita será realizada presencialmente no Campus do Gragoatá – Niterói/RJ (as salas serão divulgadas em nosso site) A prova escrita terá a duração total de quatro (4) horas, sendo uma (1) hora de consulta bibliográfica e três (3) horas de redação. Após a hora de consulta de material impresso e manuscrito, o candidato

guardará esse material. A prova terá início às 14:00 e se encerrará às 18:00 (horário de Brasília). **O candidato(a) que faltar ou não comparecer no horário será eliminado.**

5.17. 30/10/2025: Provas de línguas estrangeiras de todos os setores temáticos, com início às 14 horas (horário de Brasília). A prova será realizada presencialmente no Campus do Gragoatá – Niterói/RJ (as salas serão divulgadas em nosso site) A prova de língua estrangeira terá a duração de duas (2) horas para os candidatos que farão somente uma (1) prova de língua. Caso o candidato faça duas (2) provas, seu tempo de prova será de quatro (4) horas. Terá início às 14:00 para todos os candidatos e se encerrará às 16:00 para aqueles que fizerem uma prova de língua e, às 18:00 horas, para os candidatos que fizerem duas (2) provas. **O candidato(a) que faltar ou não comparecer no horário será eliminado. A resolução da prova de língua estrangeira deverá ser redigida em língua portuguesa.**

5.18. 28/11/2025: Divulgação dos resultados da prova escrita; da prova de língua estrangeira e da pontuação do currículo, a partir das 14 horas (horário de Brasília) no site do PPGH.

5.19. 02/12/2025: Prazo final dos recursos às bancas relativos ao resultado da avaliação curricular, somente para os candidatos de doutorado, até às 12 horas (horário de Brasília). Os recursos devem ser feitos obrigatoriamente pelo Ambiente do Candidato no Sistema de Seleção.

5.20. 05/12/2025: Divulgação do resultado da Seleção, incluindo todas as suas etapas após recursos às bancas, a partir das 12 horas (horário de Brasília) no site do PPGH.

5.21. 10/12/2025: Prazo para recebimento de recursos ao Colegiado, até às 12 horas (horário de Brasília). Os recursos devem ser feitos obrigatoriamente pelo Ambiente do Candidato no Sistema de Seleção.

5.22. 10/12/2024: Avaliação dos recursos e homologação pelo Colegiado do PPGH do resultado da Seleção.

5.23. 15/12/2025: Divulgação, no site do Programa, do resultado conclusivo, pós-recursos feitos ao Colegiado.

Art. 6º SELEÇÃO PARA O MESTRADO

6.1. Os candidatos inscritos para o Mestrado, em qualquer um dos Setores Temáticos indicados acima, serão avaliados em três fases:

6.1.1 Exame do Projeto Original de Pesquisa;

6.1.2 Prova Escrita de Conhecimentos Específicos;

6.1.3 Prova escrita de uma língua estrangeira (a escolher: inglês, francês ou espanhol).

6.2. Da primeira fase (eliminatória): Exame do Projeto Original de Pesquisa

6.2.1. O **Projeto Original de Pesquisa** deverá ser redigido em português e ter **obrigatoriamente, sob risco de desclassificação, de no mínimo 10 a no máximo 15 páginas (excluídas deste total a capa e as páginas referentes à bibliografia)**, digitadas em espaço 1,5 em papel modelo A4, com fonte Times New Roman 12, Margens 2,0. (todas).

6.2.2. O Projeto Original de Pesquisa deverá conter o nome do candidato, setor temático, linha de pesquisa, o título da pesquisa, os objetivos, sua relevância e viabilidade, um debate historiográfico, as principais fontes de investigação, a bibliografia básica e um cronograma de trabalho.

6.2.3 Serão aprovados para a segunda fase os candidatos considerados habilitados. Os candidatos não habilitados receberão uma justificativa da avaliação de seus projetos de pesquisa.

6.3 Da segunda fase (eliminatória): Prova escrita de Conhecimentos Específicos

6.3.1. O candidato deve se identificar e apresentar documento original (Carteira de Identidade, Passaporte ou Carteira Nacional de Habilitação, documentos em vigência). Não serão aceitas cópias dos referidos documentos. Se apresentar documento digital será exigido que abra o aplicativo no momento, para isso terá que ter seus próprios dados móveis. Não se aceitarão capturas de telas.

6.3.2. A prova terá a duração total de quatro (4) horas, sendo uma (1) hora de **consulta bibliográfica** e três (3) horas de redação, exceto para os candidatos com deficiência que indicarem na ficha de inscrição a necessidade de tempo adicional de acordo com a legislação vigente.

6.3.3. A prova deverá ser obrigatoriamente realizada com caneta esferográfica azul ou preta.

6.3.4. Considerando que a prova será corrigida sem a identificação do candidato, o nome dele será substituído por um código. Após a divulgação das questões pela banca, os candidatos disporão de uma hora para consulta, na sala de prova, de material bibliográfico impresso, fichamentos e anotações. Não será permitido o recurso a computadores e demais equipamentos eletrônicos, exceto para candidatos cegos que poderão fazer a consulta com a utilização de Ajuda Técnica do DOS-VOX ou outro aplicativo da sua preferência, desde que indicado na ficha de inscrição. Decorrido o tempo de uma (1) hora para consulta, o candidato deverá guardar todo o material utilizado nesta etapa. Nenhum material bibliográfico, fichamentos e anotações

poderão ser utilizados para a realização da prova. **O candidato que, de alguma maneira, se identificar na prova será eliminado.**

6.3.5. A prova consistirá em uma ou mais questões discursivas, cuja formulação ficará a cargo de cada Setor Temático.

6.3.6. A prova deverá ser obrigatoriamente redigida em língua portuguesa.

6.3.7. Na avaliação da prova escrita, serão valorizados a redação, ortografia, articulação lógica e argumentativa, o conhecimento básico sobre o tema, correção dos dados; discussão bibliográfica e historiográfica.

6.3.8. Serão aprovados nesta fase os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete).

6.3.9. Por ser corrigida de forma desidentificada, esta prova não permite recurso.

6.4. Da terceira fase: Prova de língua estrangeira

6.4.1. Farão prova de Língua Estrangeira todos os candidatos com projetos habilitados e que não receberam isenção de idioma. **Só terão a sua prova de língua estrangeira corrigida aqueles aprovados na prova escrita de conhecimentos específicos.**

6.4.2. O candidato deve se identificar e apresentar documento original (Carteira de Identidade, Passaporte ou Carteira Nacional de Habilitação- documentos em vigência). Não serão aceitas cópias dos referidos documentos. Se apresentar documento digital será exigido que abra o aplicativo no momento, para isso terá que ter seus próprios dados móveis. Não se aceitarão capturas de telas.

6.4.3. A prova terá duração de duas (2) horas, exceto para os candidatos com deficiência que indicarem na ficha de inscrição a necessidade de tempo adicional de acordo com a legislação vigente.

6.4.4. A prova deverá ser obrigatoriamente realizada com caneta esferográfica azul ou preta.

6.4.5. A prova de língua será corrigida sem a identificação do candidato. O nome do candidato será substituído por um código. **O candidato que, de alguma forma, se identificar na prova será eliminado.**

6.4.6. Exigir-se-á do candidato que demonstre a sua capacidade de compreensão de leitura na língua escolhida por ocasião da inscrição.

6.4.7. Permite-se a utilização de quaisquer dicionários, exceto os que utilizam meios eletrônicos.

6.4.8. O estudante estrangeiro ficará isento de prestar prova em sua língua materna, caso ela seja inglês, francês ou espanhol. Serão aprovados os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete).

6.4.9. Por ser corrigida de forma desidentificada, esta prova não permite recurso.

6.5. Da classificação

6.5.1. A classificação final resultará da nota da prova escrita de História, respeitando-se o número de vagas oferecidas por cada Setor Temático para classificação geral e para a reserva de vagas de Ações Afirmativas.

6.5.2. As vagas destinadas às políticas de Ação Afirmativa serão preenchidas prioritariamente com os candidatos optantes aprovados classificados pela nota da prova escrita de conhecimento específico, respeitando-se o número de vagas reservadas para cada Setor Temático.

6.5.3. As vagas destinadas à ampla concorrência serão preenchidas por todos os candidatos aprovados (optantes não classificados na reserva de vaga e não optantes) a partir da nota da prova escrita de conhecimento específico, respeitando-se o número de vagas oferecidas por cada setor.

6.5.4. Se um candidato classificado não for aprovado na prova de língua estrangeira ficará com sua matrícula condicionada à aprovação em uma nova avaliação (na mesma língua), que deverá ser prestada até o final do 1º semestre letivo de 2026.

6.5.5. O candidato aprovado na segunda chamada da prova de língua será reclassificado, recebendo matrícula no segundo semestre de 2026.

Art. 7º SELEÇÃO PARA O DOUTORADO

7.1. Os candidatos inscritos para o Doutorado, em qualquer um dos Setores Temáticos indicados acima, serão avaliados em quatro fases:

7.1.1. Exame do Projeto Original de Pesquisa;

7.1.2. Prova de Conhecimentos Específicos;

7.1.3. Prova escrita de 2 (duas) línguas estrangeiras (a escolher: inglês, francês ou espanhol);

7.1.4. Prova de títulos (currículo Lattes);

7.2. Da primeira fase (eliminatória): Exame do Projeto Original de Pesquisa

7.2.1. O projeto original de pesquisa deverá ser redigido em português e ter **obrigatoriamente, sob pena de desclassificação, de no mínimo 20 a no máximo 30 páginas (excluídas deste total a capa e as páginas referentes à bibliografia)**, digitadas em espaço 1,5 em papel modelo A4, com fonte Times New Roman 12, Margens 2,0 (todas).

7.2.2. O projeto original de pesquisa deverá conter o nome do candidato, setor temático, linha de pesquisa, o título da pesquisa, sua relevância e viabilidade, um balanço historiográfico, uma discussão conceitual e metodológica, as fontes de investigação, a bibliografia básica e o cronograma de trabalho.

7.2.3. Serão aprovados para a segunda fase os candidatos considerados habilitados pela banca examinadora na avaliação do projeto original de pesquisa. Os candidatos não habilitados receberão da banca examinadora uma justificativa da avaliação de seus projetos de pesquisa.

7.3. Da segunda fase (eliminatória): Prova de Conhecimentos Específicos

7.3.1 O candidato deve se identificar e apresentar documento original (Carteira de Identidade, Passaporte ou Carteira Nacional de Habilitação em vigência). Não serão aceitas cópias dos referidos documentos.

7.3.2 A prova terá a duração total de quatro (4) horas, (sendo uma (1) hora de consulta bibliográfica e três (3) horas de redação, exceto para os candidatos com deficiência que indicarem na ficha de inscrição a necessidade de tempo adicional de acordo com a legislação vigente.

7.3.3. A prova deverá ser obrigatoriamente realizada com caneta esferográfica azul ou preta.

7.3.4. A prova será corrigida sem a identificação do candidato. O nome do candidato será substituído por um código. Após a divulgação das questões pela banca, os candidatos disporão de uma (1) hora para consulta, na sala de prova, de material bibliográfico impresso, fichamentos e anotações. Não será permitido o recurso a computadores e demais equipamentos eletrônicos, exceto para candidatos cegos que poderão fazer a consulta com a utilização de Ajuda Técnica do DOS-VOX ou outro aplicativo da sua preferência, desde que indicado na ficha de inscrição. Decorrido o tempo de uma (1) hora para consulta, o candidato deverá guardar todo o material utilizado nesta etapa. Nenhum material bibliográfico, fichamentos e anotações poderão ser utilizados para realização da prova. **O candidato que, de alguma maneira, se identificar na prova será eliminado.**

7.3.5. A prova consistirá em uma (1) ou mais questões discursivas, cuja formulação ficará a cargo de cada Setor Temático.

7.3.6. A prova deverá ser obrigatoriamente redigida em língua portuguesa.

7.3.7 Na avaliação da prova escrita serão valorizados a redação, ortografia, articulação lógica e argumentativa, o conhecimento básico sobre o tema, correção dos dados; discussão bibliográfica e historiográfica.

7.3.8. Serão aprovados nesta fase os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete).

7.3.9 **Por ser corrigida desidentificada, esta prova não permite recurso.**

7.4 Da terceira fase: Prova escrita de Línguas Estrangeiras

7.4.1 Farão Prova(s) de Língua(s) Estrangeira(s) todos os candidatos com projetos habilitados e que não receberam isenção de idioma. **Só terão a(s) sua(s) prova(s) de língua(s) estrangeira(s) corrigida(s) aqueles aprovados na prova de conhecimentos específicos.**

7.4.2 O candidato deve se identificar e apresentar documento original (Carteira de Identidade, Passaporte ou Carteira Nacional de Habilitação em vigência). Não serão aceitas cópias dos referidos documentos.

7.4.3. A prova terá a duração de duas (2) horas para cada uma das línguas, exceto para os candidatos com deficiência que indicarem na ficha de inscrição a necessidade de tempo adicional de acordo com a legislação vigente.

7.4.4 A prova de língua será corrigida sem a identificação do candidato. O nome do candidato será substituído por um código. **O candidato que, de qualquer forma, se identificar na prova será eliminado.**

7.4.5. Exigir-se-á do candidato que demonstre a sua capacidade de compreensão de leitura nas línguas escolhidas por ocasião da inscrição. **A resolução da prova de língua estrangeira deverá ser redigida em língua portuguesa.**

7.4.6. Permite-se a utilização de quaisquer dicionários, exceto os que utilizam meios eletrônicos.

7.4.7. A aprovação em uma língua estrangeira por ocasião de ingresso em Programa de Pós-Graduação no Brasil, credenciado pela CAPES, isenta o candidato ao Doutorado de submeter-se a novo exame na mesma língua, sendo necessárias a identificação na ficha de inscrição 2025 e a observação dos procedimentos descritos no **item 2.3.**

7.4.8. O estudante estrangeiro ficará isento de prestar prova em sua língua materna, caso ela seja inglês, francês ou espanhol.

7.4.9. Serão aprovados os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete).

7.4.10. **Por ser corrigida de forma desidentificada, esta prova não permite recurso.**

7.5. Da quarta fase: Prova de Títulos

7.5.1. Constará de pontuação do currículo Lattes conforme a tabela abaixo:

GRUPO I – Formação Acadêmica	PONTOS
Graduação	4,00
Pós Lato Sensu	0,75
Qualificação mestrado em curso	1,00
Mestrado	3,00
Bolsa de I. C. ou similar	0,75
Monitoria	0,50
PONTUAÇÃO MÁXIMA	7,00
GRUPO II - Produção Acadêmica	
Livro autoral	1,50
Livro organizado	0,50
Capítulo de Livro	1,00
Artigo em revista acadêmica	1,00
Resenha em revista acadêmica	0,50
Artigo completo em anais de congressos	0,50
Artigo e/ou resenha em revista de divulgação	0,25
Resumos e/ou Apresentação de trabalho em evento científico	0,10
Concurso Público para magistério ou instituições públicas de pesquisa (desde que seja na área de História ou afins, como Ciências Sociais, Filosofia e Geografia)	0,50
PONTUAÇÃO MÁXIMA	1,50

GRUPO III - Experiência Profissional	
Magistério (pontos por semestre em ensino superior, médio ou fundamental, desde que seja na área de História ou afins, como Ciências Sociais, Filosofia e Geografia)	0,50
Trabalho como pesquisador em instituição de pesquisa (pontos por semestre)	0,50
Estágios no magistério ou em instituições de pesquisa (pontos por semestre)	0,25
PONTUAÇÃO MÁXIMA	1,50
PONTUAÇÃO MÁXIMA FINAL	10,00

7.5.2. Serão aprovados na quarta fase os candidatos que obtiverem na média ponderada da prova escrita de conhecimentos específicos (peso 3) com a prova de título (peso 1) nota igual ou superior a 7,0 (sete).

Art. 7.6 Da classificação

7.6.1 Após a quarta fase será calculada a nota final para cada candidato, que corresponderá à média ponderada entre a nota da prova escrita de conhecimentos específicos (peso 3) e a da prova de títulos (peso 1), respeitando-se o número de vagas oferecidas por cada setor para classificação geral e para a reserva de vagas de Ações Afirmativas.

7.6.2 Serão aprovados os candidatos que obtiverem nota final igual ou superior a 7,0.

7.6.3 A classificação final se fará obedecendo à ordem decrescente das notas entre os candidatos aprovados, respeitando-se o número de vagas oferecido em cada setor temático para classificação geral e para reserva de vagas de Ações Afirmativas.

7.6.4 As vagas destinadas às políticas de Ações Afirmativas serão preenchidas com prioridade, com os candidatos optantes aprovados classificados pela média ponderada do resultado obtido na 2^a fase (prova escrita de conhecimentos específicos - peso 3) e na 4^a fase (prova de títulos - peso 1), respeitando-se o número de vagas reservadas para cada setor.

7.6.5 As vagas destinadas à ampla concorrência serão preenchidas com todos os candidatos aprovados (optantes de ações afirmativas não classificados na reserva de vagas e não optantes) a partir da média ponderada do resultado obtido na 2^a fase (prova escrita de conhecimentos específicos - peso 3) e na 4^a fase (prova de títulos - peso 1), respeitando-se o número de vagas oferecidas por cada setor.

7.6.6 Se um candidato classificado não for aprovado em alguma prova de língua estrangeira ficará com sua **matrícula condicionada à aprovação** em uma nova

avaliação (na mesma língua), que deverá ser prestada até o final do 1º semestre letivo de 2024.

7.6.7 O candidato aprovado na segunda chamada da prova de línguas será reclassificado, recebendo matrícula no 2º semestre de 2026.

Art. 8º BOLSAS DE ESTUDOS

8.1. O número de bolsas disponíveis a cada ano depende das concessões anuais das agências de fomento e do fluxo dos discentes no Programa.

8.2. A manutenção da bolsa, uma vez concedida, estará regida pela Consolidação da Política de Distribuição de Bolsas da CBOL/PPGH/UFF aprovada em outubro de 2009, que consta do site do Programa, e por suas eventuais alterações.

8.3 Havendo quantidade suficiente, as bolsas obedecerão aos seguintes critérios: máximo de três (3) bolsas em cada setor e nível, sendo duas (2) bolsas para os primeiros classificados e uma (1) bolsa de demanda social. Esta bolsa é distribuída por Edital próprio e a análise socioeconômica para sua distribuição é realizada pelo Serviço Social/CAS/PROAES – UFF. O Edital será divulgado em janeiro de 2025, e **todos** os ingressantes poderão se candidatar.

8.4. A concessão de bolsas, no momento de sua atribuição ao aluno, obedecerá às normas estipuladas por cada uma das agências financeiradoras.

8.5. Todas as vagas serão disputadas igualmente por alunos brasileiros e/ou estrangeiros.

8.6. Ação Afirmativa: 20% vagas de cada Setor são destinadas para candidatos negros (pretos e pardos), indígenas e pessoas com deficiência que optarem no ato da inscrição. Estabelece-se o mínimo de uma (1) vaga para Ação Afirmativa por Setor.

Art. 9º DAS VAGAS

9.1. O PRESENTE EDITAL PREVÊ O PREENCHIMENTO DE 167 VAGAS NO PPGH, SENDO 90 PARA O CURSO DE MESTRADO E 77 PARA O CURSO DE DOUTORADO, DISTRIBUÍDAS DA SEGUINTE FORMA:

Setor	Mestrado	Vagas de mestrado que se destinarão à Ação Afirmativa	Doutorado	Vagas de doutorado que se destinarão à Ação Afirmativa

Antiga	4	1	2	
Medieval	7	1	7	1
Moderna	20	4	10	2
Contemporânea 1	18	4	18	4
Contemporânea 2	31	6	30	6
Contemporânea 3	10	2	10	2

Art. 9.2 Das vagas destinadas à Ação Afirmativa

9.2.1 Cada um dos setores disporá de 20% das vagas para mestrado e doutorado, conforme discriminado anteriormente, destinadas aos candidatos negros (pretos e pardos), indígenas e deficientes que optarem no ato da inscrição por concorrer na política de Ação Afirmativa do PPGH.

9.2.2 A forma de ingresso dos **candidatos optantes** seguirá o presente Edital, sendo o processo seletivo igual ao dos demais candidatos, conforme descrito nos **itens 6 e 7**.

9.2.3 Não havendo o preenchimento das vagas reservadas aos **candidatos optantes**, estas estarão disponíveis para ampla concorrência.

9.2.4. O Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense reserva-se o direito de, a qualquer momento, exigir dos candidatos que comprovem a veracidade das informações, podendo haver o encaminhamento de suas declarações ou informações prestadas no Processo Seletivo para a Comissão de Verificação da Autodeclaração de Raça/Etnia/Deficiência no acesso às Cotas e/ou outras instâncias de verificação da Universidade Federal Fluminense. Podendo acarretar a perda da vaga em qualquer momento.

Art. 10 DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE

10.1. Havendo candidatos com a mesma nota final e idêntica classificação em um setor, far-se-á o desempate levando-se em consideração, sucessivamente, os seguintes critérios:

10.1.1. Melhor nota na prova de conhecimentos específicos escrita;

10.1.2. Melhor nota na Prova de Títulos (para o doutorado);

10.1.3. O(a) de mais idade.

Art. 11 DA MATRÍCULA DOS CANDIDATOS APROVADOS E CLASSIFICADOS

11.1 Os candidatos aprovados e classificados deverão realizar a matrícula por intermédio de plataformas virtuais nos dias **03 e 04 de fevereiro de 2026**. No ato da matrícula anexarão em PDF os documentos exigidos.

11.2. Caso aprovado e classificado, o candidato deverá enviar, no ato da matrícula, a cópia do diploma de graduação. Na falta do diploma, até posterior comprovação, o candidato poderá apresentar a comprovação da integralização do curso de graduação, **sob pena de desclassificação**. O diploma deverá ser apresentado frente e verso.

11.3. Será eliminado o candidato que não realizar a matrícula nas datas estabelecidas e sua vaga estará sujeita à reclassificação, conforme decisão do Colegiado do PPGH-UFF.

11.4. Os candidatos aprovados e classificados não poderão, em hipótese alguma, mudar de Setor Temático.

Art. 12 DISPOSIÇÕES FINAIS

12.1. Os candidatos são responsáveis pela veracidade das informações prestadas na inscrição.

12.2. Os candidatos aprovados nesta seleção deverão estar cientes de que, conforme a Portaria 13/2006 da CAPES, as teses e dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em História da UFF serão obrigatoriamente disponibilizadas no site da CAPES e do PPGH-UFF.

12.3. Não serão aceitas inscrições com documentação incompleta.

12.4. Não será aceita, sob nenhuma hipótese, a troca de materiais de inscrições já efetuadas e nem mudanças na opção de setor temático.

12.5. Os resultados serão divulgados a no site do Instituto de História, em: <https://www2.historia.uff.br/site/index.php/elementor-866/> ou afixados de forma impressa junto à porta da secretaria do PPGH, sala 505 do Bloco O, campus de Gragoatá.

12.6. Não haverá devolução de taxa de inscrição e de material apresentado no ato de inscrição, salvo em caso de cancelamento do processo seletivo por conveniência e necessidade do PPGH e da Universidade Federal Fluminense.

12.7. O aceite de títulos obtidos no exterior para fins de continuidade de estudos na UFF está condicionado à legislação vigente.

12.8. Todos os casos não contemplados no presente Edital serão resolvidos pela Banca pertinente ou pelo Colegiado, mediante solicitação de recurso que deverá ser encaminhado de acordo com o calendário de Seleção divulgado.

Niteró

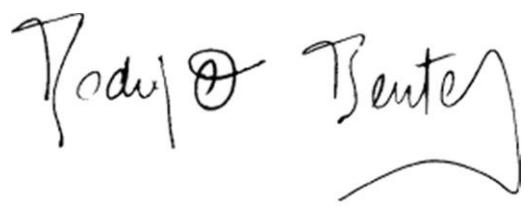
i, 08

de

agost

o de

2025.



Francine Legelski

Coordenadora PPGH/UFF

Rodrigo Bentes Monteiro

Vice-coordenador PPGH/UFF

ANEXO 1

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

INSTITUTO DE HISTÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Eu, _____, RG _____, declaro ser _____ e opto pela participação no Processo Seletivo do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense (Edital PPGH 2026) pela política de ação afirmativa.

Local: _____

Data: ____ / ____ / 2025.

Assinatura: _____

ANEXO 2

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Eu, _____, RG _____, declaro ser pessoa com deficiência e opto pela participação no Processo Seletivo do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense (Edital PPGH 2026) pela política de ação afirmativa. Em anexo encaminho o laudo médico onde consta o Código Internacional de Funcionalidade (CIF).

Local: _____

Data: ____ / ____ / 2025.

Assinatura: _____

ANEXO 3 – COMPROVAÇÃO DO LATTES

Regras de Organização do Volume

O material deve estar no formato A4.

Os documentos de comprovação do currículo Lattes, conforme explicitado no item 2.8 deverão ser digitalizados em um volume à parte, seguindo a ordem da tabela de pontuação inclusa no item 7.5.1. O volume deverá conter, nesta ordem:

Ficha de identificação (nome completo, banca, endereço, e-mail, telefones de contato);

Índice do volume, obedecendo, obrigatoriamente, a ordem da ficha de pontuação já citada. O item que fizer parte da ficha e não constar da comprovação do candidato, não deverá fazer parte do índice;

Documentação comprobatória organizada de acordo com o índice.

As páginas deste volume deverão ser numeradas uma a uma.

ANEXO 4 – CRONOGRAMA DA SELEÇÃO 2025

Data	Etapa	Documento/procedimento
07/08/2025	Lançamento de edital	Divulgação em site e redes sociais https://www2.historia.uff.br/site/index.php/elemento_r-866/
18/08/2025 a 12/09/2025 Até 14 horas*	Inscrições	Online no site do PPGH
16/09/2025	Divulgação da lista de inscrições habilitadas	No site do PPGH.
18/09/2025 Até 14 horas*	Prazo para o recebimento de recursos relativos às inscrições não habilitadas.	Os recursos devem ser feitos obrigatoriamente pelo Ambiente do Candidato no Sistema de Seleção.
19/09/2025 a partir das 14 horas*	Resultado dos recursos relativos às inscrições	Será comunicado no site do PPGH
13/10/2025 A partir das 14 h	Divulgação da lista de projetos habilitados no site do PPGH.	Será comunicado no site do PPGH
15/10/2025 Até às 14 horas*	Prazo para o recebimento de recursos relativos à avaliação dos projetos.	Os recursos devem ser feitos obrigatoriamente pelo Ambiente do Candidato no Sistema de Seleção.

17/10/2025 A partir das às 14 horas*	Resultado dos recursos relativos à avaliação dos projetos.	No site do PPGH.
20/10/2025 Até 14 horas*	Divulgação da relação dos candidatos dispensados da(s) prova(s) de língua estrangeira.	Será comunicado no site do PPGH.
22/10/2025	Prazo para o recebimento de recursos relativos à dispensa da(s) prova(s) de língua estrangeira.	Os recursos devem ser feitos obrigatoriamente pelo Ambiente do Candidato no Sistema de Seleção.
24/10/2025	Resultado dos recursos relativos à dispensa da(s) prova(s) de língua estrangeira.	Será comunicado no site do PPGH.
29/10/2025	Prova de conhecimentos específicos para o Mestrado e o Doutorado, em todos os setores temáticos, com início às 14 horas*	A prova escrita será realizada presencialmente no Campus do Gragoatá – Niterói/RJ (as salas serão divulgadas em nosso site) A prova escrita terá a duração total de 4 horas, sendo uma (1) hora de consulta bibliográfica e três (3) horas de redação. Terá início às 14:00 e se encerrará às 18:00 (horário de Brasília). O candidato(a) que não comparecer no horário será eliminado.

30/10/2025	Provas de línguas estrangeiras de todos os setores temáticos, com início às 14 horas*	A prova será realizada presencialmente no Campus do Gragoatá – Niterói/RJ (as salas serão divulgadas em nosso site). A prova de língua estrangeira terá a duração de 2 horas para os candidatos que farão uma (1) prova de língua. Caso o candidato faça duas (2) provas, seu tempo de prova será de 4 horas. Terá início às 14:00 para todos os candidatos e se encerrará às 16:00 para aqueles que fizerem uma (1) prova de língua e, às 18:00 horas, para os candidatos que fizerem duas (2) provas. O candidato(a) que não comparecer no horário será eliminado.
28/11/2025	Divulgação dos resultados da prova escrita; da prova de língua estrangeira e da pontuação do currículo, a partir das 14 horas*	No site do PPGH.
02/12/2025	Prazo final dos recursos às bancas relativos ao resultado da avaliação curricular, somente para os candidatos de doutorado, até às 12 horas (horário de Brasília).	Os recursos devem ser feitos obrigatoriamente pelo Ambiente do Candidato no Sistema de Seleção.
05/12/2025	Divulgação do resultado da Seleção, incluindo todas as suas etapas após recursos às bancas, a partir das 12 horas*.	Será publicado no site do PPGH.

10/12/2025	Prazo para recebimento de recursos ao Colegiado, até às 12 horas*.	Os recursos devem ser feitos obrigatoriamente pelo Ambiente do Candidato no Sistema de Seleção.
10/12/2024	Avaliação dos recursos e homologação pelo Colegiado do PPGH do resultado da Seleção.	
15/12/2025	Divulgação do resultado, após os recursos feitos ao Colegiado.	Será publicado no site do PPGH.
03/02/2026 04/02/2026	Matrícula	Por intermédio de plataformas virtuais.

Todos os horários se referem ao horário de Brasília.

Anexo 5
Mestrado e Doutorado
Área de concentração em História Social
Bancas, ementas dos setores temáticos, bibliografias, orientações para
as provas, laboratórios e vagas dos professores

Banca de História Antiga e Medieval

SETOR: HISTÓRIA ANTIGA

O setor temático de história antiga foi criado em 1988 e tem como objeto de suas investigações o estudo das sociedades pré-históricas europeias (do Neolítico à Idade do Ferro) e das sociedades mediterrâneas antigas. O setor investiga os usos e expressões da cultura material, os significados das representações pictóricas, as recepções e usos do passado, patrimônio digital e discussões teórico metodológicas aplicadas a essas sociedades. Esses estudos são desenvolvidos a partir das linhas de pesquisa do Programa, com base nas seguintes temáticas:

Cultura e sociedade: representações sociais e imaginário; politeísmos e monoteísmos na Antiguidade; escrita e oralidade; artesanato; representações imagéticas; literatura; espaço, cidade e paisagem; recepção e usos do passado; contatos e trocas; etnicidades antigas; relações e construções de gênero; práticas funerárias e representações da morte.

Economia e sociedade: atividades econômicas nos espaços rural e urbano; estratificação e movimentos sociais; economia política; desigualdades socioeconômicas; economia e urbanismo; redes e formas de sociabilidade; povoamentos e colonizações.

Poder e sociedade: formas de exercício do político na Antiguidade; poder e religião; instituições e modos de organização político-sociais; práticas de oposição e contestação.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS - A banca formulará uma questão para cada uma das linhas de pesquisa acima de forma a permitir que o candidato a desenvolva tomando como referência a linha de pesquisa e exemplificando com dados e análise da sociedade de sua escolha.

MESTRADO - BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

1. ALCOCK, S. E. *Archaeologies of the Greek Past: landscape, monuments, and memories*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
2. ARENA, Valentina; PRAG, Jonathan RW; STILES, Andrew (Eds.). *A companion to the political culture of the Roman Republic*. Chichester: Wiley-Blackwell, 2021.
3. BONACCHI, C. *Heritage and Nationalism: understanding populism through big data*. London: UCL Press, 2022.

4. DETIENNE, M. *Os gregos e nós: uma antropologia comparada da Grécia Antiga*. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
5. FLOWER, Harriet I. *Roman republics*. Princeton: Princeton University Press, 2009.
6. GILES, M. Death, burial and ritual in Iron Age Britain and the Netherlands, *Antiquity*, v. 90, n. 352, p. 1108-1110, 2016.
7. GINN, V.; CROZIER, R.; ENLANDER, R. (Eds.). *Exploring Prehistoric Identity in Europe: our Construct or Theirs?* Oxford: Oxbow Books, 2014.
8. GONÇALVES, A. T. M. *A noção de propaganda e sua aplicação nos Estudos Clássicos: o caso dos imperadores romanos Septímo Severo e Caracala*. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.
9. HALL, J. M.; OSBORNE, J. F. (Eds.). *The Connected Iron Age: Interregional Networks in the Eastern Mediterranean, 900-600 BCE*. Chicago: University of Chicago Press, 2022.
10. HARRIS, E. M.; LEWIS, D. M.; WOOLMER, M. (Eds.). *The Ancient Greek Economy: Markets, Households and City-States*. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.
11. HODKINSON, S.; KLEIJWEG, M. T.; VLASSOPOULOS, K. (Eds.). *The Oxford Handbook of Greek and Roman Slaveries*. Oxford: Oxford University Press, 2018.
12. LIMA, A. C. C. (Org.). *História e imagem: múltiplas Leituras*. Rio de Janeiro: Eduff, 2013.
13. LIMA, A. C. C. et al. (Org.) *Imagens e corpo: representações do mundo antigo*. Campinas: Pontes Editores, 2024.
14. LOCK, G.; RALSTON, I. *Atlas of the Hillforts of Britain and Ireland*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2022.
15. MALKIN, I. *A Small Greek World: Networks in the Ancient Mediterranean*. Oxford: Oxford University Press, 2011.
16. MENDES, N. M.; SILVA, G. V. (Orgs.). *Repensando o Império Romano*. Rio de Janeiro: Mauad/Edufes, 2006.
17. MOATTI, Claudia. *The birth of critical thinking in Republican Rome*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.
18. MOORE, T.; ARMADA, X.-L. (Eds.). *Atlantic Europe in the First Millennium BC: Crossing the Divide*. Oxford: Oxford University Press, 2012.
19. MOSSE, C. *Péricles: o inventor da democracia*. São Paulo: Estação Liberdade, 2008.
20. POPA, C. N.; STODDART, S. (Eds.). *Fingerprinting the Iron Age: Approaches to identity in the European Iron Age: integrating South-Eastern Europe into the debate*. Oxford: Oxbow Books, 2014.
21. REBAY-SALISBURY, K. *The Human Body in Early Iron Age Europe: Burial Practices and Images of the Hallstatt World*. London: Routledge, 2016.

22. RITARI, K.; BERGHLOM, A. (Eds.). *Understanding Celtic religion: revisiting the pagan past*. Cardiff: University of Wales Press, 2015.
23. ROMAN, Y. *Rome, de Romulus à Constantin: histoire d'une première mondialisation*. Paris: Payot, 2016.
24. RÜPKE, J. *Religião urbana*. Curitiba: Appris, 2022.
25. SOUZA, C. D.; TACLA, A. B. (Orgs.). *Dicionário de arqueologia funerária*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2024.
26. TACLA, A. B. *et al.* (Orgs.). *Uma trajetória na Grécia Antiga, homenagem a Neyde Theml*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011.
27. TACLA, A. B. *et al.* (Orgs.). *Dicionário conceitual de circuitos e interações da Antiguidade*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2024.
28. WELLS, P. S. *How Ancient Europeans Saw the World*. Princeton: Princeton University Press, 2012.
29. ZAIDMAN, L. B. *Os gregos e seus deuses: práticas e representações religiosas da cidade na Época Clássica*. São Paulo: Loyola, 2010.

DOUTORADO - BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

1. ANDREAU, J. *L'économie du monde romain*. Paris: Ellipses, 2010.
2. BRADLEY, K. R.; CARTLEDGE, P. (Eds). *The Cambridge World History of Slavery: the Ancient Mediterranean World*. London: Cambridge, 2011, v. 1.
3. BRADLEY, R. *Image and Audience: Rethinking Prehistoric Art*. Oxford: Oxford University Press, 2009.
4. BÜSTER, L. Iron Age Mnemonics: a Biographical Approach to Dwelling in Later Prehistoric Britain, *Cambridge Archaeological Journal*, 31, 4, p. 661-674, 2021.
5. CIZEK, E. *Histoire et Historiens à Rome dans l'Antiquité*. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 1995.
6. COLLAR, A. *Religious Networks in the Roman Empire: the spread of new ideas*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.
7. COOPER, A. *et al.* *Grave Goods: objects and death in later prehistoric Britain*. Oxford: Oxbow Books, 2022.
8. CUNLIFFE, B.; KOCH, J.T. (Eds.). *Celtic from the West*. Oxford: Oxbow Books, 2010, 3 vols.
9. CURRÁS, B. X.; SASTRE, I. (Eds.). *Alternative Iron Ages: social theory from archaeological analysis*. London: Routledge, 2019.
10. DE POLIGNAC, F. *La Naissance de la Cité Grecque*. Paris: La Decouverte, 1995.
11. ETIENNE, R. (Org.). *La Méditerranée au VIIe Siècle av. J.-C.: Essais d'Analyses Archéologiques*. Paris: De Boccard, 2010.
12. FERNÁNDEZ-GÖTZ, M. Urbanization in Iron Age Europe: Trajectories, Patterns, and Social Dynamics, *Journal of Archaeological Research*, v. 26, n. 2, p. 117–164, 2018.

13. FITZGERALD, W. *Slavery and the Roman Literary Imagination*. London: Cambridge, 2000.
14. FLEMING, A. Landscape archaeology and the re-humanisation project. In: RAJALA, U.; MILLS, P. (Eds.). *Forms of Dwelling: 20 years of Taskscapes in Archaeology*. Oxford: Oxbow Books Limited, 2017, p. 28-40.
15. GONÇALVES, A. T. M. *A noção de propaganda e sua aplicação nos Estudos Clássicos: o caso dos imperadores romanos Septímo Severo e Caracala*. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.
16. HINGLEY, R.; BONACCHI, C.; SHARPE, K. Are you local? Indigenous Iron Age and mobile Roman and post-Roman populations: then, now and in-between, *Britannia*, v. 49, p. 283-302, 2018.
17. HINGLEY, R. *O imperialismo romano: novas perspectivas a partir da Bretanha*. São Paulo: Annablume, 2010.
18. HODOS, T. *The Archaeology of the Mediterranean Iron Age: a Globalising World c.1100–600 BCE*. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.
19. HORDEN, P.; PURCELL, N. *The Boundless Sea: writing Mediterranean history*. London: Routledge, 2019.
20. LANGDON, S. *Art and Identity in Dark Age Greece (1100-700 BC)*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
21. LIMA, A. C. C. *O “espaço do fabuloso”: representações de animais e monstros na cerâmica coríntia (VII e VI séculos a. C.)*. Campinas: Pontes Editores, 2023.
22. MATTINGLY, David J. *Imperialism, power, and identity: Experiencing the Roman Empire*. Princeton: Princeton University Press, 2011.
23. MARTINDALE, C.; THOMAS, R. (Eds.). *Classics and the Uses of Reception*. London: Blackwell Publishing, 2006.
24. MOORE, T.; ARMADA, X.-L. (Eds.). *Atlantic Europe in the First Millennium BC: Crossing the Divide*. Oxford: Oxford University Press, 2012.
25. MOORE, T. Alternatives to Urbanism? Reconsidering Oppida and the Urban Question in Late Iron Age Europe, *Journal of World Prehistory*, v. 30, n. 3, p. 281-300, 2017.
26. MOORE, T. Beyond Iron Age ‘Towns’: Examining oppida as examples of low-density urbanism, *Oxford Journal of Archaeology*, v. 36, n. 3, p. 287-305, 2017.
27. NIMURA, C. et al. *Art in the Eurasian Iron Age: context, connections and scale*. Oxford: Oxbow Books, 2020.
28. PITTS, M.; VERSLUYS, M. J. (Eds). *Globalisation and the Roman World: world history, connectivity and material culture*. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.
29. POPA, C. N.; STODDART, S. *Fingerprinting the Iron Age: Approaches to identity in the European Iron Age: Integrating South-Eastern Europe into the debate*. Oxford: Oxbow Books, 2014.

30. REBAY-SALISBURY, K.; BRYSBERT, A.; FOXHALL, L. (Eds.). *Knowledge Networks and Craft Traditions in the Ancient World: Material Crossovers*. London: Routledge, 2014.
31. REVELL, L. *Roman Imperialism and Local Identities*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
32. SCHEIDEL, W. (Ed.). *The Cambridge Companion to the Roman Economy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
33. TALBERT, R. J. A.; NAIDEN, F. S. (Eds.). *Mercury's Wings: exploring Modes of Communication in the Ancient World*. Oxford: Oxford University Press, 2017.
34. TALON, M.; LEHOËRFF, A. (Eds.). *Movement, Exchange and Identity in Europe in the 2nd and 1st Millennia BC: Beyond Frontiers*. Oxford: Oxbow Books, 2017.
35. TAYLOR, C.; VLASSOPOULOS, K. (Eds.). *Communities and Networks in the Ancient Greek World*. Oxford: Oxford University Press, 2015.
36. VAN OYEN, A.; PITTS, M. (Eds.). *Materialising Roman Histories*. Oxford: Oxbow Books, 2017.
37. VIDAL-NAQUET, P. *O mundo de Homero*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
38. VLASSOPOULOS, K. *Unthinking the Greek Polis: Ancient Greek History beyond Eurocentrism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
39. WALLACE-HADRILL, R. *Rome's Cultural Revolution*. London: Cambridge, 2010.
40. ZAIDMAN, L. B.; SCHMITT PANTEL, P. *La Religion Grecque dans les Cités à l'Époque Classique*. Paris: Armand Colin, 2007.

SETOR: HISTÓRIA MEDIEVAL

A ementa do setor organiza-se mediante a articulação das três linhas de pesquisa do PPGH (Poder e Sociedade, Economia e Sociedade, Cultura e Sociedade) com os três eixos cronológicos referidos ao Ocidente Medieval (Alta Idade Média - séculos V-X, Idade Média Central - séculos XI-XIII, Baixa Idade Média - séculos XIV-XV). Entende-se por Ocidente Medieval, a Bretanha, a Germânia, a Península Ibérica, a Península Itálica e a Gália. Admite-se também propostas construídas em torno de outras espacialidades não propriamente caracterizadas como sociedades medievais, tais como Oriente Médio, África ou Europa Oriental, desde que coincidam cronologicamente com o recorte acima, bem como as que têm por objeto as recepções ou apropriações do Medievo em outras temporalidades.

Poder e sociedade: transições da Antiguidade à Idade Média; estruturas e instituições de poder e política; relações de poder pessoais, impessoais, comunitárias e associativas; articulações locais, regionais e universais de poder.

Economia e sociedade: transições da Antiguidade à Idade Média; estruturas econômico-sociais: economia agrária, relações de produção e exploração, economia urbana, redes comerciais, circulação e consumo, integração dos mercados;

pensamento econômico; sistemas de propriedade; crises e contradições dos sistemas econômicos.

Cultura e sociedade: transições da Antiguidade à Idade Média; religiosidades; representações culturais; questões de gênero; etnicidade; dissidências religiosas; processos de sincretismo e hibridização; cultura erudita e cultura popular; sistemas simbólicos; processos de institucionalização, sistemas diversos de representações religiosas como crenças e rituais.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS - Os candidatos desenvolverão uma questão formulada pela banca relativa à linha de pesquisa de sua escolha (cultura e sociedade; economia e sociedade; poder e sociedade), tomando ainda como referência um dos eixos cronológicos estabelecidos na ementa (Alta Idade Média - sécs. V/X; Idade Média Central - sécs. XI/XIII; Baixa Idade Média - sécs. XIV/XV). A resposta deverá contemplar obrigatoriamente discussão teórica e debate historiográfico.

MESTRADO - BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

1. BASCHET, Jérôme. *A civilização feudal: do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Globo, 2006.
2. BASTOS, Mário Jorge da Motta. *Assim na Terra como no Céu...: paganismo, cristianismo, senhores e camponeses na Alta Idade Média ibérica (séculos IV-VIII)*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.
3. BASTOS, Mário Jorge da Motta. *O poder nos tempos da peste (Portugal - séculos XIV-XVI)*. Niterói: EDUFF, 2009.
4. BLOCH, Marc. *A sociedade feudal*. Lisboa: Edições 70, 1979.
5. BLOCKMANS, Win. *Introdução à Europa medieval, 300-1550*. Rio de Janeiro: Forense, 2012.
6. BROWN, Peter. *A ascensão do cristianismo no Ocidente*. Lisboa: Presença, 1999.
7. DUBY, Georges. *As três ordens ou o imaginário do feudalismo*. Lisboa: Estampa, 1982.
8. DUBY, Georges. *Economia rural e vida no campo no Ocidente medieval*. Lisboa: Edições 70, 1987, 2 vols.
9. ECO, Umberto (Org.). *Idade Média*. Alfragide: Dom Quixote, 2010-2011, 4 vols.
10. FOURQUIN, Guy. *História Económica do Ocidente medieval*. Lisboa: Edições 70, 1981.
11. FREITAS, Edmar. *Gregório de Tours e a sociedade cristã na Gália dos séculos V-VI*. Niterói: Eduff, 2014.
12. LE GOFF, Jacques. *As raízes medievais da Europa*. Petrópolis: Vozes, 2007.
13. LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). *Dicionário temático do Ocidente medieval*. Bauru: EDUSC, 2002, 2. vols.
14. OLIVEIRA MARQUES, A. H. de. *Portugal na crise dos séculos XIV e XV*. Lisboa: Presença, 1987.
15. RUCQUOI, Adeline. *História medieval da Península Ibérica*. Lisboa: Estampa, 1995.
16. WICKHAM, Chris. *O legado de Roma: iluminando a Idade das Trevas, 400- 1000*. Campinas: Editora da Unicamp, 2019.
17. WICKHAM, Chris. *Europa medieval*. Lisboa: Edições 70, 2019.

DOUTORADO - BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

1. BASCHET, Jérôme. *A civilização feudal: do ano mil à colonização da América*. São Paulo: Globo, 2006.
2. BASTOS, Mário Jorge da Motta. *Assim na Terra como no Céu...: paganismo,*

- cristianismo, senhores e camponeses na Alta Idade Média ibérica (séculos IV-VIII).* São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.
- 3. BASTOS, Mário Jorge da Motta. *O poder nos tempos da peste (Portugal - séculos XIV-XVI)*. Niterói: EDUFF, 2009.
 - 4. BERNARDO, João. *Poder e dinheiro: do poder pessoal ao Estado impessoal no regime senhorial, séculos V-XV*, Porto: Afrontamento, 1995, 1997, 2002, 3 vols.
 - 5. BLOCH, Marc. *Os reis taumaturgos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
 - 6. BLOCKMANS, Win. *Introdução à Europa medieval, 300-1550*. Rio de Janeiro: Forense, 2012.
 - 7. BROWN, Peter. *A ascensão do cristianismo no Ocidente*. Lisboa: Presença, 1999.
 - 8. DUBY, Georges. *As três ordens ou o imaginário do feudalismo*. Lisboa: Estampa, 1982.
 - 9. DUBY, Georges. *Economia rural e vida no campo no Ocidente medieval*. Lisboa: Edições 70, 1987, 2 vols.
 - 10. ECO, Umberto (Org.). *Idade Média*. Alfragide: Dom Quixote, 2010-2011, 4 vols.
 - 11. FAVIER, Jean. *Carlos Magno*. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.
 - 12. FREITAS, Edmar. *Gregório de Tours e a sociedade cristã na Gália dos séculos V-VI*. Niterói: Eduff, 2014.
 - 13. LE GOFF, Jacques. *Mercadores e banqueiros da Idade Média*. Lisboa: Gradiva, s/d.
 - 14. LE GOFF, Jacques. *Uma longa Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
 - 15. LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (Orgs.). *Dicionário temático do Ocidente medieval*. Bauru: EDUSC, 2002, 2 vols.
 - 16. MATTOSO, José (Dir.). *História de Portugal: Antes de Portugal*. Lisboa: Estampa, 1997, v. 1.
 - 17. MATTOSO, José (Dir.). *História de Portugal: A monarquia feudal*. Lisboa: Estampa, 1993, v. 2 (capítulos indicados: Dois séculos de vicissitudes políticas; A sociedade feudal e senhorial; A consolidação da monarquia e a unidade política).
 - 18. MATTOSO, José (Dir.). *História de Portugal: No alvorecer da Modernidade*. Lisboa: Editorial Estampa, 1997, v. 3 (capítulos indicados: As estruturas políticas da unificação; Os equilíbrios sociais do poder e Os régios protagonistas do poder).
 - 19. SILVA, Marcelo Cândido da. *A realeza cristã na Alta Idade Média: os fundamentos da autoridade pública no período merovíngio (séculos V – VIII)*. São Paulo: Alameda, 2008.
 - 20. WICKHAM, Chris. *O legado de Roma: iluminando a Idade das Trevas, 400-1000*. Campinas: Editora da Unicamp, 2019.
 - 21. WICKHAM, Chris. *Europa medieval*. Lisboa: Edições 70, 2019.

LABORATÓRIOS, PROFESSORES E ESTIMATIVAS DE VAGAS PARA ORIENTAÇÃO

A quantidade de vagas por professor refere-se ao total de vagas ofertadas por ele ou ao limite disponível no PPGH-UFF.

LEGES - Laboratório de estudos de gênero e subjetividades

Carolina Coelho Fortes - 3

NEREIDA - Núcleo de estudos de representações e de imagens da Antiguidade

Adriene Baron Tacla - 1

Alexandre Carneiro Cerqueira Lima - 0

Alexandre Santos de Moraes - 0

Thiago Pires - 2

NIEP-MARX - Núcleo interdisciplinar de estudos e pesquisas sobre Marx e o marxismo

Renata Vereza - 3

Translatio Studii - Núcleo dimensões do Medievo

Mário Jorge da Motta Bastos - 0

Scriptorium - Laboratório de estudos medievais e ibéricos

Edmar Checon de Freitas - 2

Vânia Fróes - 0

Total: 9

Banca: Adriene Baron Tacla, Edmar Freitas, Mário Jorge Bastos, Renata Vereza e Thiago Pires (titulares), Alexandre Carneiro e Carolina Fortes (suplentes).

Banca de História Moderna

SETOR: HISTÓRIA MODERNA

O setor de História Moderna desmembrou-se da História Contemporânea e passou a constituir um setor autônomo nas seleções para ingresso aos cursos de mestrado e doutorado do PPGH-UFF em 2003. Acolhe pesquisas temporalmente situadas entre o século XV até princípios do século XIX, no período também convencionalmente chamado de primeira modernidade, a partir de um conjunto de problemas historiográficos específicos. O grupo é composto por pesquisadores que compreendem a Época Moderna para além das fronteiras europeias, considerando sua pluralidade étnica e a diversidade de organizações políticas, sociais e culturais nos vários continentes. Congrega assim reconhecidos especialistas em Brasil, América, África, Ásia e Europa e/ou dinâmicas mais globais. As investigações de docentes e discentes ocorridas no âmbito da casa com frequência inovam e consolidam temas situados no

período, contribuindo para formar quadros universitários que atuam em várias regiões do país. O setor possui reconhecimento nacional e internacional, exercendo liderança em diversos campos de pesquisa. Nesse âmbito, destacam-se os confrontos culturais surgidos das experiências coloniais características dos impérios ultramarinos; relações comerciais; formas de exploração do trabalho; o conhecimento do mundo natural; o racionalismo e o pensamento científico; os tipos de organização política que estruturam as sociedades; a intolerância racial e religiosa; os direito(s), justiça(s) e suas interfaces institucionais; as ideias político-teológicas; os movimentos e organizações religiosas e o pensamento filosófico. Os pesquisadores buscam abordar a Época Moderna por meio de investigações que priorizam a história política e/ou das religiosidades, a história de instituições, a história intelectual, o estudo da cultura material, a história do livro, a análise de formas de propriedade e conflitos sociais, o estudo das trocas mercantis, a história do trabalho, a história das relações de gênero, pesquisas sobre grupos étnicos, culturais e sociais. Nas investigações, promove-se a análise criteriosa de diversos tipos de fontes produzidas no período, bem como os debates historiográficos pertinentes. Os estudos são empreendidos em várias escalas de abordagem, da história global à micro-história.

Cultura e Sociedade: vida cotidiana nas sociedades ibéricas e coloniais; culturas indígenas em situação colonial; concepções de natureza, de riqueza, de poder, de ação política, de conhecimento e de religião na idade moderna.

Economia e Sociedade: dinâmica dos impérios; estrutura e dinâmica das economias metropolitanas e coloniais ibéricas; África e diásporas africanas; a escravidão.

Poder e Sociedade: instituições governativas, judiciárias e corporativas no mundo ibérico e colonial; vínculos e tensões entre metrópoles e colônias; relações da Coroa e seus agentes com colonos / súditos / vassalos.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS - Os candidatos desenvolverão uma ou mais questões formuladas pela banca relativas à linha de pesquisa de sua escolha (Cultura e sociedade; Economia e sociedade; Poder e sociedade).

MESTRADO E DOUTORADO - BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

1. ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
2. ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.
3. ELLIOTT, John H. *Empires of the Atlantic World: Britain and Spain in America (1492- 1830)*. New Haven: Yale University Press, 2007 [ou ELLIOTT, John H. *Imperios del mundo atlántico: España y Gran Bretaña en América 1492- 1830*]. Madrid: Taurus, 2006].
4. GINZBURG, Carlo. *Relações de força: história, retórica, prova*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
5. GRUZINSKI, Serge. *As quatro partes do mundo: história de uma mundialização*. Belo Horizonte: Editora UFMG, São Paulo: Edusp, 2014.

6. MARCOCCI, Giuseppe. *A consciência de um império: Portugal e o seu mundo (sécs. XV-XVII)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.
7. MELLO, Evaldo Cabral de. *A fronda dos mazombos: nobres contra mascates*. Pernambuco, 1666-1715. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
8. POMERANZ, Kenneth. *The great divergence: China, Europe and the making of the modern world economy*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2000. [ou POMERANZ, Kenneth. *A grande divergência: a China, a Europa e a construção da economia mundial moderna*. Lisboa: Edições 70, 2013].
9. PROSPERI, Adriano. *Tribunais da consciência: inquisidores, confessores, missionários*. São Paulo: Edusp, 2015.
10. RAMINELLI, Ronald. *Nobrezas do Novo Mundo*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.
11. ROMEIRO, Adriana. *Paulistas e emboabas no coração das Minas: idéias, práticas e imaginário político no século XVIII*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
12. RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Um mundo em movimento: os portugueses na África, Ásia e América (1415-1808)*. Lisboa: Difel, 1992.
13. SCHWARTZ, Stuart. *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
14. SKINNER, Quentin. *Visões da política: sobre os métodos históricos*. Algés: Difel, 2005 [ou SKINNER, Quentin. *Visions of politics: regarding method*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006].
15. THORNTON, John. *A África e os africanos na formação do mundo atlântico, 1400- 1800*. Rio de Janeiro: Elvésier, 2004.
16. VAINFAS, Ronaldo. *A heresia dos Índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
17. VILLAS BÔAS, Luciana. *Encontros escritos: semântica histórica do Brasil no século XVI*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2019.

LABORATÓRIOS, PROFESSORES E ESTIMATIVAS DE VAGAS PARA ORIENTAÇÃO

A quantidade de vagas por professor refere-se ao total de vagas ofertadas por ele ou ao limite disponível no PPGH-UFF.

Caliban - Experiências Coloniais Comparadas

Felipe Paiva Soares - 2

COMMUN - Núcleo de história comparada e mundial

Leonardo Marques - 0

Companhia das Índias | Núcleo de história dos Tempos Modernos

Elisa Frühauf Garcia - 4

Georgina Silva dos Santos - 6

Guilherme Pereira das Neves - 4

Luciano Figueiredo - 7

Luiz Carlos Soares - 7

Marcello Loureiro - 3

Marcelo da Rocha Wanderley - 2
Maria Fernanda Bicalho - 7
Renato Franco - 3
Rodrigo Bentes Monteiro - 3
Silvia Patuzzi - 2

Escritas - Escritas da história/historiografias do Sul

María Verónica Secreto de Ferreras - 3
Ronald Raminelli - 4

Hequs - História econômica quantitativa e social

Carlos Gabriel Guimarães - 2
Jonis Freire - 3

Labhoi - Laboratório de história oral e imagem / NUPEHC - Núcleo de estudos em história cultural

Maria Regina Celestino de Almeida - 6

Proprietas

Márcia Maria Menendez Motta - 7

Total: 75

Banca: Marcello Loureiro, Maria Fernanda Bicalho e Ronald Raminelli (titulares), Silvia Patuzzi (suplente).

Banca de História Contemporânea 1

SETOR: HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 1

A ementa do setor contempla a problemática da passagem à modernidade desde meados do século XVIII às primeiras décadas do século XX, com ênfase em questões sobre escravidão e pós- abolição, luta pela terra, comércio e negócios, nação, cidadania, direitos, cultura e identidades. As questões são abordadas a partir das seguintes temáticas:

1. Cultura e sociedade: história social da cultura, literatura, teatro e música, intelectuais e cultura popular, pensamento social, história da leitura, cultura e cidades, religiosidades e festas; culturas políticas e identidades, escravidão, abolição, imigração, etnicidades e relações inter-étnicas, raça e racismo, sociedades não ocidentais e diversidade cultural; famílias, gêneros e sexualidades, história das famílias e história cultural, relações de gênero e sexualidade; historiografia, teoria e metodologia.

2. Economia e sociedade: movimentos sociais rurais e urbanos, as cidades e o protesto popular, rebeliões escravas, campesinato e movimentos sociais, messianismo e banditismo social, a luta pela terra e a questão agrária; comércio e indústria, tráfico negreiro e comércio atlântico, história das empresas, negócios, negociantes e riqueza,

trabalho livre, imigração e escravidão; história agrária e história social, estruturas fundiárias e sistemas de uso da terra, estratificações sociais no mundo rural, campesinato, trabalho escravo e trabalho livre, demografia e história social; historiografia, teoria e metodologia.

3. Poder e sociedade: Estado e nação, revoluções atlânticas, a formação dos Estados nacionais, escravidão e abolicionismo, cidadania e direitos; culturas políticas, da ilustração aos liberalismos, conservadorismos e autoritarismos, nacionalismos e identidades nacionais, colonialismos; história intelectual, ideologias e pensamento político, intelectuais - obras, trajetórias, sociabilidades - pensamento social e político; instituições políticas e poderes públicos, representação política, justiça e direito, controle social e disciplina; historiografia, teoria e metodologia.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS - A banca poderá formular uma questão única para que os candidatos desenvolvam de acordo com a linha de pesquisa de sua escolha (Cultura e sociedade; Economia e sociedade; Poder e sociedade). Ou a banca poderá optar por formular uma questão diferente para cada linha, e o candidato escolherá uma para desenvolver em sua resposta.

MESTRADO E DOUTORADO - BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

1. ABREU, Martha. *Da Senzala ao palco: canções escravas e racismo nas Américas, 1870-1930*. Campinas: Unicamp, 2017.
2. AIDOO, Lamonte. Social whiteness: Black intraracial violence and boundaries of Black Freedom In: *Slavery Unseen: sex, power, and violence in Brazilian History*. Durham: Duke University Press, 2018, p. 111-148.
3. ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Org.). *História da vida privada no Brasil: a Corte e a modernidade nacional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
4. ALMICO, Rita de Cássia da Silva; PEREIRA, Walter Luiz (Orgs.). *História econômica do Brasil Império*. Niterói: EDUFF; São Paulo: HUCITEC, 2022.
5. ALONSO, Angela. *Ideias em movimento: a geração 1870 na crise do Brasil Império*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
6. BAPTIST, Edward. *A metade que nunca foi contada: a escravidão e a construção do capitalismo norte-americano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
7. BLACKBURN, Robin. Introdução. Escravidão colonial no Novo Mundo por volta de 1770; As origens do antiescravismo. In: *A queda do escravismo colonial*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
8. CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (Org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
9. CARULA, Karoline; ARIZA, M. B. A. (Orgs.). *Escravidão e maternidade no mundo atlântico: corpo, saúde, trabalho, família e liberdade nos séculos XVIII e XIX*. Niterói: Eduff, 2022.
10. CHALHOUB, Sidney. *Visões da liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

11. GUIMARÃES, Carlos Gabriel. *A presença britânica no Império do Brasil: o caso da firma Edward Johnston & Co. no Rio de Janeiro, c.1842-c.1852*. São Paulo: HUCITEC, 2023.
12. LIMA, Ivana Stolze. *Cores, marcas e falas: sentido da mestiçagem no Império do Brasil*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.
13. KOSELLECK, Reinhart. O futuro passado dos tempos modernos e História *magistra vitae*. In: *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: PUC-RJ/Contraponto, 2006, p. 21-79.
14. LOVEJOY, Paul. A escravidão na economia política da África. In: *A escravidão na África, uma história de suas transformações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p. 395-411.
15. MANIN, Bernard, As metamorfoses do governo representativo, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 29, p. 5-34, 1995.
16. MATTOS, Hebe. Radicalização e cidadania no Império do Brasil. In: CARVALHO, José Murilo de; NEVES, Lucia Bastos Pereira das (Orgs.). *Repensando o Brasil do Oitocentos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p. 349-391.
17. MOREIRA, Vânia Maria Losada et al (Orgs.). *Povos indígenas, independência e muitas histórias*. Curitiba: CRV, 2023.
18. MOTTA, Márcia. Introdução; O conflito de 1858 revisitado. In: *Nas fronteiras do poder: conflito e direito à terra no Brasil do século XIX*, Niterói: EDUFF, 2008, p. 17-35, 197- 235.
19. NEDER, Gizlene. História da cultura jurídico-penal no Brasil Império: os debates parlamentares sobre pena de morte e degrado. In: RIBEIRO, Gladys Sabina; NEVES, Edson Alvisi; FERREIRA, Maria de Fátima Cunha Moura (Orgs.). *Diálogos entre Direito e História: cidadania e Justiça*. Niterói: Eduff, 2009, p. 305-326.
20. REIS, João José. *Ganhadores: a greve negra de 1857 na Bahia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
21. RIBEIRO, Gladys Sabina. Ser português' ou 'ser brasileiro'? In: *A liberdade em construção*. Niterói: Eduff, 2022, p. 31-137.
22. SANTOS, Ynaê Lopes dos. *Racismo brasileiro: uma história da formação do país*. São Paulo: Todavia, 2022.
23. SECRETO, María Verónica, Soltando-se das mãos: liberdades dos escravos na América Espanhola. In: AZEVEDO, Cecília; RAMINELLI, Ronald (Orgs.). *Histórias das Américas: novas perspectivas*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011, p. 135-159.
24. TILLY, Charles. *Coerção, capital e Estados europeus*. São Paulo: Edusp, 1996.
25. TOMICH, Dale. *Pelo prisma da escravidão: trabalho, capital e economia mundial*. São Paulo: Edusp, 2011.

LABORATÓRIOS, PROFESSORES E ESTIMATIVAS DE VAGAS PARA ORIENTAÇÃO

A quantidade de vagas por professor refere-se ao total de vagas ofertadas por ele ou ao limite disponível no PPGH-UFF.

Gladys Sabina Ribeiro - 6
Humberto Fernandes Machado - 7
Karoline Carula - 3
Paulo Cruz Terra - 0

Cidade e Poder

Gizlene Neder - 4

COMMUN - Núcleo de história comparada e mundial

Leonardo Marques - 0
Tâmis Peixoto Parron - 0

Companhia das Índias | Núcleo de história dos Tempos Modernos

Elisa Frühauf Garcia - 4
Guilherme Pereira das Neves - 4
Luiz Carlos Soares - 7
Maria Fernanda Bicalho - 7

Escritas - Escritas da história/historiografias do Sul

Giselle Venancio - 2
Maria Verónica Secreto Ferreras - 3
Ronald Raminelli - 4

HEQUS - História Econômica, Quantitativa e Social

Carlos Gabriel Guimarães - 2
Jonis Freire - 3

Labhoi - Laboratório de história oral e imagem / NUPEHC - Núcleo de pesquisa em história cultural

Hebe Mattos - 7
Larissa Moreira Viana - 6
Maria Regina Celestino de Almeida - 6
Martha Campos Abreu - 3
Ynaê Lopes dos Santos - 0

NEAF - Núcleo de estudos africanos

Alexsander Gebara - 7

NEPHESS - Núcleo de Estudos e Pesquisa em História Econômica e Social

Luiz Fernando Saraiva - 2

OTP - Observatório do Tempo Presente

Francine Iegelski - 2

Proprietas

Márcia Maria Menendes Motta - 7
Marcus Ajuruam de Oliveira Dezemone - 2

Banca: Gladys Sabina Ribeiro, Karoline Carula e Larissa Viana (titulares), Ynaê Lopes (suplente).

Banca de História Contemporânea 2

SETOR: HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 2

A ementa do setor reflete a renovação dos temas e tendências da historiografia contemporânea do último quartel do século XIX ao Tempo Presente, a partir das seguintes linhas temáticas:

Cultura e sociedade: conflitos culturais; memória; patrimônio e manifestações culturais; interculturalidades; religiosidades; identidades étnicas e de gêneros; imigração, raça e racismo; família, gênero e sexualidade; história intelectual; pensamento social e político; literatura e história; instituições e organizações culturais; teoria da história, historiografia e ideias de história.

Economia e sociedade: economia e circuitos de trocas; mercado(s); consumo: aspectos sociais e culturais; vida cotidiana e trabalho; trabalho e legislação social; migrações; os trabalhadores e suas organizações; o trabalho e o desemprego; modernidade e modernidades alternativas; imperialismo e modernidade; globalização, mundialização e história transnacional; mundo colonial e descolonização; história do pensamento social e econômico.

Política e sociedade: Estado, relações de poder e cotidiano; Nação, nacionalismo e identidades nacionais; liberalismo, conservadorismo, autoritarismo, processos revolucionários e experiências socialistas; mudança social e reforma política; instituições políticas, representação e participação; movimentos sociais, partidos, sistemas eleitorais, políticas públicas, democracia, cidadania e direitos; relações internacionais; culturas políticas; memória; direitos humanos.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS - Os candidatos desenvolverão uma questão formulada pela banca relativa à linha de pesquisa de sua escolha (Cultura e sociedade; Economia e sociedade; Poder e sociedade).

MESTRADO E DOUTORADO - BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

1. BARTH, Fredrik. A análise da cultura nas sociedades complexas. In: LASK, Tomke (Org.). *O Guru, o iniciador e outras variações antropológicas: Fredrik Barth*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000, p. 107-139.
2. CROSSLEY, Pamela Kyle. *O que é história global?* Petrópolis: Vozes, 2015.
3. FRISCH, Michael. A história pública não é uma via de mão única ou De A Shared Authority à cozinha digital, e vice-versa. In: MAUAD, Ana Maria, ALMEIDA, Juniele Rabêlo; SANTHIAGO, Ricardo (Orgs.). *História pública no Brasil: sentidos*

- e itinerários*. São Paulo: Letra e Voz, 2016, p. 57-71.
4. HARTOG, François. *Crer em história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017 [cap. 1: A ascensão das dúvidas; cap. 4: Do lado dos historiadores: os avatares do regime].
5. ROUSSO, Henry. *A última catástrofe*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017 [Introdução: “Vocês não estavam lá!”; cap. IV: O nosso tempo.1].
6. FERREIRA, Marieta de Moraes. Demandas sociais e história do tempo presente. In: VARELLA, F. et al. (Orgs.). *Tempo presente e usos do passado*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012, p. 101-124
7. SAID, Edward. Territórios sobrepostos, histórias entrelaçadas. In: *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
8. ASSMANN, Aleida. *Espaços de recordação: formas e transformações da memória cultural*. Campinas: Ed. Unicamp, 2018.
9. M'BEMBE, Achille. África: a casa sem Chaves. In: *Sair da Grande Noite: ensaio sobre a África descolonizada*. Luanda: Pedago, 2014, p. 141-163.
10. THOMPSON, Edward Palmer. A economia moral da multidão inglesa no século XVIII. In: *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p. 150-202.

LABORATÓRIOS, PROFESSORES E ESTIMATIVAS DE VAGAS PARA ORIENTAÇÃO

A quantidade de vagas por professor refere-se ao total de vagas ofertadas por ele ou ao limite disponível no PPGH-UFF.

Brasil Republicano - Pesquisadores em história cultural e política

Jorge Ferreira - 7

Lívia Gonçalves Magalhães - 3

Renato Soares Coutinho - 5

Caliban - Experiências Coloniais Comparadas

Felipe Paiva Soares - 2

Escritas - Escritas da história/historiografias do Sul

Giselle Venancio - 2

Maria Verónica Secreto Ferreras - 3

Norberto Ferreras - 3

Mariana Rodrigues Tavares - 1

Labhoi - Laboratório de história oral e imagem / NUPEHC - Núcleo de pesquisa em história cultural

Ana Maria Mauad - 1

Angela Maria de Castro Gomes - 0

Hebe Mattos - 7

Ismênia de Lima Martins - 0

Juniele Rabêlo de Almeida - 2

Larissa Moreira Viana - 6

Maria Regina Celestino de Almeida - 6

Marina Annie Martine Berthet Ribeiro - 2

Martha Campos Abreu - 3

Paulo Cruz Terra - 0
Paulo Knauss - 0
Samantha Viz Quadrat - 0
Ynaê Lopes dos Santos - 0

LEGES - Laboratório de Estudos de Gênero e Subjetividades
Karla Guilherme Carloni - 1

NEAF - Núcleo de Estudos Africanos
Alexsander Gebara - 7
Marcelo Bittencourt - 5

NEC - Núcleo de Estudos Contemporâneos
Carlos Addor - 3
Daniel Aarão Reis Filho - 6
Denise Rollemburg - 6
Janaína Martins Cordeiro - 3
Marcus Ajuruam de Oliveira Dezemone - 2
Mariana Bruce Ganem Baptista - 7
Mario Grynspan - 2

OTP - Observatório do Tempo Presente
Angélica Müller - 0
Elisa de Campos Borges - 3
Francine Iegelski - 2
Renata Schittino - 0

Total: 100

Bancas:

Mestrado: Alexsander Gebara, Giselle Venancio e Mariana Bruce (titulares), Juniele Rabêlo de Almeida (suplente).
Doutorado: Denise Rollemburg, Janaína Cordeiro e Paulo Knauss (titulares), Daniel Aarão Reis (suplente).

Banca de História Contemporânea III

SETOR: HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA 3

O setor é organizado tendo em conta uma perspectiva totalizante da História, a partir de um olhar crítico, que dá relevo às dimensões científica e social do conhecimento histórico. O recorte enfatiza a contemporaneidade, seu processo de formação, conflitos sociais e lutas de classes. As linhas temáticas a seguir apresentadas são orientadas por preocupações teóricas e metodológicas concernentes a: temas e

tendências da historiografia contemporânea; história e projeto social; os marxismos dos séculos XX/XXI e as teorias da história; história e ciência; impactos dos irracionalismos sobre os historiadores na América Latina; educação e poder; mídias e poder; saber, ciência e poder; coerção e instituições repressivas e policiais; criminalização da pobreza e dos movimentos sociais; desigualdades e opressões: conflitos de gênero, raça, classe, sexualidades e religiosidades; as relações de poder político e econômico no sistema internacional; direito e poder; colonialismo.

1. Cultura e sociedade: Cultura e relações de classe; literatura, música, teatro, cinema, artes visuais e dinâmica social; intelectuais, classes e política; instituições educacionais, culturais e poder; cultura e classes subalternas; cultura, hegemonia e resistência contra-hegemônica; imprensa, editoras, novas mídias e indústria cultural; Estado e políticas culturais; esporte e sociedade; linguagem e ideologia, modernidade e modernismo.

2. Economia e sociedade: Escravidão, resistência e luta de classes no escravismo, em perspectiva transatlântica; transição do escravismo ao capitalismo; economias camponesas, economias morais e economias não capitalistas; conflitos e transformações da propriedade; expansão capitalista mundial, estrutura, dinâmica e crises; economias agro-exportadoras: diversidade regional, agentes e conflitos; políticas econômicas e interesses de classe e conflitos intraclasse dominante; movimentos sociais rurais e urbanos; industrialização, empresas, empresariado e organizações empresariais; história global do trabalho e formação da classe trabalhadora; associativismo e sindicalismo rural e urbano; greves; processo de urbanização, contradições urbanas, favelas e periferias; capital financeiro; imperialismo, neoliberalismo e mundialização; educação e trabalho; história social dos portos, migrações e processos de transportes; novas relações de trabalho e precarização dos trabalhadores; capitalismo e crise ambiental.

3. Poder e sociedade: Estado, formas de dominação e regimes políticos; crise do Estado Imperial e estruturação da república no Brasil; partidos políticos e interesses sociais; Estado e capitalismo; constituição dos blocos no poder; articulações na sociedade civil e políticas públicas; populismos em debate; Estado e políticas de regulamentação/desregulamentação e controle do trabalho; projetos, processos revolucionários e experiências socialistas; democracia, ditadura e fascismo; autocracia burguesa no Brasil; ditaduras.

ORIENTAÇÃO PARA AS PROVAS - Os candidatos desenvolverão uma questão formulada pela banca relativa à linha de pesquisa de sua escolha (Cultura e sociedade; Economia e sociedade; Poder e sociedade).

MESTRADO E DOUTORADO - BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

1. BENJAMIN, Walter. Teses sobre o conceito de história. In: *O anjo da história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
2. BHATTACHARYA, Tithi, O que é a teoria da reprodução social?, *Revista Outubro*, n. 32, p. 99-113, 1o semestre de 2019.
3. BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
4. DAVIS, Mike. *Holocaustos coloniais: a criação do Terceiro Mundo*. São Paulo: Veneta, 2022.
5. DREIFUSS, René Armand. *A internacional capitalista; estratégia e táticas do empresariado transnacional (1918-1986)*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1987.
6. ENGELS, Friedrich. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Boitempo, 2008 (especialmente capítulo 2).
7. FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. Juiz de Fora: Ufjf, 2005.
8. FONTES, Virgínia. *O Brasil e o capital-imperialismo: teoria e história*. Rio de Janeiro: Edufrj, 2010.
9. GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000 [v. 2: Os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo - apenas o Caderno 12; e v. 3: Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política - apenas o Caderno 13].
10. MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008 [livro I, volume 1, capítulo I - A mercadoria; e livro I, volume 2, capítulo XXIV - A chamada acumulação primitiva].
11. MATTOS, Marcelo Badaró. *A classe trabalhadora, de Marx ao nosso tempo*. São Paulo: Boitempo, 2019.
12. MATTOS, Marcelo Badaró. *Trabalhadores e sindicatos no Brasil*. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
13. MENDONÇA, Sonia. R. de. *Estado e economia no Brasil: opções de desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Graal, 2003, v. 1.
14. SADER, Emir (Org.). *Dialética da dependência: uma antologia da obra de Ruy Mauro Marini*. Petrópolis: Vozes, 2000.
15. THOMPSON, Edward Palmer. *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*. Campinas: Ed. Unicamp, 2001 [especialmente os capítulos: "Folclore, antropologia e história social" e "Algumas considerações sobre classe e 'falsa consciência'"].

16. WILLIAMS, Raymond. *Cultura e materialismo*. São Paulo: Ed. Unesp, 2011 [especialmente capítulos “Base e superestrutura na teoria da cultura marxista” e “Meios de comunicação como meios de produção”].

LABORATÓRIOS, PROFESSORES E ESTIMATIVAS DE VAGAS PARA ORIENTAÇÃO

A quantidade de vagas por professor refere-se ao total de vagas ofertadas por ele ou ao limite disponível no PPGH-UFF.

Brasil Republicano - Pesquisadores em história cultural e política

Laura Maciel - 0

Caliban - Experiências Coloniais Comparadas

Felipe Paiva Soares - 2

Cidade e Poder

Gizlene Neder - 4

LES UFF - Laboratório de Experimentação em História Social da UFF

Manoela Pedroza - 5

NEPHESS - Núcleo de Estudos e Pesquisa em História Econômica e Social

Luiz Fernando Saraiva - 2

NIEP-MARX - Núcleo interdisciplinar de estudos e pesquisas sobre Marx e o marxismo

Marcelo Badaró Mattos - 0

Paulo Cruz Terra - 0

Virgínia Fontes - 2

OTP - Observatório do Tempo Presente

Renata Schittino - 0

PÓLIS - Laboratório de história econômico-social

Bernardo Kocher - 0

Cesar Teixeira Honorato - 0

Tatiana Poggi de Figueiredo - 0

Total: 15

Banca: Cesar Honorato, Paulo Terra e Tatiana Poggi (titulares), e Marcelo Badaró Mattos e Virgínia Fontes (suplentes).

